

2270 Quinta-feira 30

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Novembro de 1978

Não havendo quem queira discuti-la, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovada.

Os Srs. Senadores que a aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovada.

Aprovada a redação final, o projeto vai à sanção.

*A redação final ora aprovada, acha-se publicada nos Suplementos "A" e "B" do DCN, de 28-11-78.*

**O SR. PRESIDENTE** (Evandro Carreira) — Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 11 horas e 10 minutos.)*

**DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. ANTUNES DE OLIVEIRA NA SESSÃO CONJUNTA DE 23-11-78 E QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERIA PUBLICADO POSTERIORMENTE:**

**O SR. ANTUNES DE OLIVEIRA** (MDB — AM) — Sr. Presidente, tendo falado os Senadores Cattete Pinheiro e Itamar Franco, os pontos essenciais da Proposta ora em discussão foram destacados. A minha palavra é apenas para aduzir algumas considerações em torno do que já foi dito.

A Emenda Cattete Pinheiro é também minha, porque eu a assinei, para honra minha. Antes disso já tinha apresentado uma emenda nesse mesmo teor. Mas esta é uma questão que não deve ser discutida neste momento. Quero apenas assinalar este ponto.

O que desejo realçar é que Brasília deve ter representação política no Congresso Nacional, vale dizer, no Senado e na Câmara. As razões foram dadas e não vamos repeti-las. Este País é formidável. Ao morrer Juscelino Kubitschek, o fundador de Brasília — morreu proscrito para vergonha do golpe de 1º de abril de 1964 — fiz um rápido discurso, onde dizia — repito — "Brasília é a Capital do Brasil e será a capital do mundo". Queiram ou não, temos condições de o ser e o seremos. Por que ela vai ser a capital do mundo? Primeiro, porque ela representa este país extraordinário; segundo, porque o Brasil tem características que nenhum país possui; terceiro, porque este país imenso é rico de todos os pontos de vista. Os seus filhos, cerca de 120 milhões de brasileiros, cantarão o hino da vitória quando formos a capital do mundo. Temos condições morais, políticas, jurídicas, geográficas, ecológicas. Mas, para tanto, Brasília precisa ter representação. Alguém alegou que Washington não tem representação. Mas Washington é diferente. Já estive, de passagem, umas três vezes em Washington. Conversei com o seu povo, inclusive com homens de cor, e descobri que todos sentem uma tristeza imensa porque Washington não tem representação. No caso de Washington, porém, essa condição se justificaria. Washington, com toda a sua cultura, com todo o seu desenvolvimento, é uma cidade separada, quase que privativa. Brasília não será assim. É diferente a nossa história, a nossa gente, a nossa vida. Para doença diferente, remédio diferente; para doença especial, remédio especial. Por que vou dar o mesmo remédio para doenças diferentes? Washington é diferente. Os Estados Unidos são diferentes. Praticamente a capital dos Estados Unidos é Nova Iorque, no sentido de movimentação, no sentido econômico, no sentido de população, no sentido de comércio, no sentido de indústria, no sentido até de peso social, político e financeiro. Washington é aquela cidade bonita, encantadora, limpa. É um jardim, quieta. Brasília não será isso. Será bonita, limpa e um jardim, mas não será quieta no sentido político como é Washington. Já os nossos primeiros estadistas sonharam com ela e Juscelino Kubitschek de Oliveira a construiu. Eu votei pela mudança, fui mudancista. Quando a construímos neste Planalto Central, esperávamos que ela viesse a ser a Capital do Brasil em todos os sentidos e,

um dia, a capital do mundo. Dir-se-á que é certo não ter representação política em Brasília. Por quê? Porque Washington é assim. Ora, no Brasil imita-se os Estados Unidos até na calça Lee; nós temos a calça do vaqueiro brasileiro, que é um símbolo do Nordeste; temos a calça do gaúcho, que é um símbolo de coragem do gaúcho, mas ainda assim os brasileiros são orientados por uma filosofia que não é nossa e imitam a calça Lee dos Estados Unidos. Queremos imitar agora os Estados Unidos porque Washington não tem representação. Não tenho nada contra Washington. Não tenho nada contra Nova Iorque. Eu tenho a ver é com o Brasil. A nossa História é diferente, a posição de Brasília é diferente, o sentido da capital é diferente, a vida de Brasília é inteiramente diferente de Washington. Um chofer de carro certa vez disse-me: "Doutor, vim para cá com 16 anos; estou aqui há 17, e nunca votei para Deputado, para Senador, nem votei para Presidente. Tive o prazer de votar em Juscelino Kubitschek e outros mais. Meus filhos devem ter o prazer de escolher os seus Presidentes.

Portanto, devemos apoiar a proposta Senador Cattete Pinheiro. Não será, talvez, porque a ARENA perdeu a sensibilidade política neste País, que devemos deixar de fazer essa emenda vitoriosa. Vimos de uma eleição que foi feita por caminhos muito injustos para a Oposição, que para o Senado já tem 6 milhões de votos mais do que a ARENA. Por quê? Porque o povo sente com a Oposição, porque a Oposição está interpretando a alma, a psiquê brasileira. A ARENA pode ser contra, porque é o seu mister, o seu caminho, a sua filosofia. Pois bem, Presidente Geisel, vamos também dizer isso, porque somos Governo e queremos fazer o que V. Exª quer, ainda que V. Exª não tenha autenticidade brasileira, porque, em muita coisa, é germânica. Não tem a alma do caboclo do Brasil. Se dependesse de mim só seria Presidente da República quem fosse autenticamente brasileiro, que representasse a História do Brasil, o grito da alma brasileira. Deveria ser a característica de um Presidente. S. Exª é íntegro, S. Exª é idóneo, S. Exª é capaz. Mas não interprete essa alma brasileira. Tanto é que faz a propaganda de um só partido, o que não está de acordo com a alma brasileira, mormente quando se diz Presidente de todos os brasileiros.

Voltando ao assunto: votemos favoravelmente, Sr. Presidente, à emenda. Quem o quer é toda aquela gente que pensa. V. Exª, estou certo, que está sentado nessa cadeira representando o Senado e o Amazonas, sente também que Brasília deve ter representação política no Senado e na Câmara. Lujemos por isso. Os Estados Unidos têm muitas coisas lindas que deviam ser imitadas; nós não imitamos essas coisas que afinam com a nossa personalidade, mas imitamos algo que nada tem conosco. Eu já fui a esse país quatro vezes, por sinal tendo sido muito bem tratado. Tive uma conferência com o Sr. Jimmy Carter e com a Sra. Rosalynn Carter, de quem recebi carta pessoal, escrita do próprio punho. Este é um outro assunto. S. Exª, quando chegou aqui, mandou chamar a Dra. Bety Antunes de Oliveira, porque disse que não queria ter a reunião aqui no Congresso antes de conversar com a Dra. Bety Antunes de Oliveira, que, por sinal, e para orgulho meu, é minha esposa — V. Exª, Sr. Presidente, a conhece muito bem —, educadora, que enfrentou a Amazônia brasileira comigo, fundando escolas. V. Exª, Sr. Presidente, sabe disso. Pois bem. Tenho muitos contatos com os Estados Unidos. Os meus filhos têm sangue de americano. Mas este é outro assunto. Também luto e lutarei por uma amizade compreensiva entre os dois povos. Não temos nada que Washington não tenha. A Federação dos Estados Unidos é diferente da nossa. No sentido geral, somos iguais na Federação, mas nesse sentido não. Washington não tem representação, mas Brasília há de ter.

Acabei de chegar de Tefé, no coração do Solimões e declaro a V. Exª, Sr. Presidente, que se eu fizer um inquérito entre os homens que pensam e que sentem, todos, até o mais simples, vão dizer que se tenha a representação em Brasília. Que a idéia consagrada nesta emenda seja vitoriosa. Emendemos a Constituição. Coloquemos representantes de Brasília no Senado e na Câmara Federal.